

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

O MACABRO EM FREUD **ANÁLISE DA AMBIVALÊNCIA EM NOITE NA TAVERNA**

Ana Christina Bauer Uber (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil); Orientador Dr. Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil).

contato: anauber@mail.com
rottateixeira@yahoo.com.br

Palavras-chave Ambivalência. Melancolia. Psicanálise.

Relacionar obras freudianas com obras artísticas é um método comumente utilizado no estudo psicanalítico. Isso nos permite uma melhor reflexão da obra de Freud, podendo usar suas teorias e conceitos em um objeto de fácil manipulação, mas que de maneira alguma é sólido ou estático, pois a interpretação torna a obra artística cada vez mais subjetiva e evanescente. De acordo com Teixeira (2007, p. 2) “o encontro da psicanálise com a literatura tem gerado ricas ideias e possibilitado diversos desenvolvimentos teóricos”.

É possível desfrutar de uma imensa gama de produção literária durante o Século XIX, em especial obras que destacam de forma ávida os sentimentos humanos, transformando-os em uma abstração hiperbólica. Nessa época, surgem grandes autores literários, os quais procuram enfatizar em suas obras as paixões humanas. Sendo assim, Teixeira (2007, p. 3) demonstra que “para se ter uma amostra da intimidade com que Freud travava a literatura, em quase todos os seus trabalhos encontramos, em citação ou referência, a presença de escritores, poetas ou de alguma obra literária”. A melancolia era um aspecto muito presente na literatura do Século XIX, visto que, mais tarde Freud desenvolve um conceito científico sobre a melancolia.

Freud propõe que uma das causas para a melancolia seja a regressão da libido objetal ao ego, ou seja, a agressividade ou o amor que deveria seguir para o objeto retorna para si mesmo, caracterizando uma posição ou depressiva ou maníaca. A melancolia freudiana também é caracterizada pela perda do objeto e pela ambivalência. Segundo Freud (1917[1915]/2010), a ambivalência (pertencente ao reprimido) é a geradora do conflito interno que o paciente melancólico sofre. Ambos conceitos são caracterizados pela

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

autodepreciação obsessiva.

Ao mesmo tempo que o sujeito direciona a hostilidade para si, ele pode também direcionar o amor, pois amor e ódio convivem no sujeito simultaneamente, podemos exemplificar essa relação com a teoria sobre as pulsões de vida e pulsões de morte. Para Freud (1917[1915]/2010) essa é a marca da ambivalência, pois o sujeito tem a possibilidade de direcionar amor e/ou ódio para si e/ou para o objeto.

Quanto mais existe a ambivalência no Ego, maior é a intensidade do conflito. Isso exige com que a libido narcísica tenha um direcionamento contrário, porém com a mesma forte intensidade. Devido aos conflitos do Ego, o retorno da libido pode se tornar livre, sendo possível que ocorram sintomas contrários ao da melancolia, desenvolvendo assim caracteres maníacos no Ego.

A mania tem movimento contrário ao da melancolia. A mania pode surgir depois do conflito no Ego, gerado pela ambivalência, após o processo melancólico ter se findado. Ela ocorre pelos mesmos processos da melancolia, porém o Ego se coloca em posição superior, a que um objeto externo deveria se encontrar. Assim, ele se satisfaz com essa condição.

Ambos estados psíquicos, melancolia e mania, são marcas da ambivalência que predomina em situações onde a libido objetal é direcionada ao Ego, por ser constituído de uma fixação na fase narcísica, no qual o autoerotismo (direcionamento primitivo) está presente. Para Freud, na fase narcísica, o Ego não possui uma visão integrada entre si e os objetos externos; para ele (Ego), isso não ocorre de forma coerente. A constituição do Ego ocorre quando ele separa o direcionamento do Ego e dos objetos externos.

Portanto a libido que deveria ser direcionada ao objeto, durante a melancolia, regressa ao Ego e este se torna fragmentado, pois há a fixação nessa fase narcísica. A fixação pode ocorrer devido a algum acontecimento na vida do sujeito que remeta às situações ocorridas durante a fase narcísica ou conflitos que não foram elaborados. Essa fragmentação do Ego e o consequente retorno da libido objetal ao Ego são as marcas para se explicar a ambivalência que ocorre na **melancolia**.

De acordo com Freud (1917[1915]) as causas que despertam o conflito não elaborado podem ser variadas. Elas diferem do luto por que vão além da perda objetal pela morte, mas

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

também podem ocorrer “situações de ofensa, menosprezo e decepção, em que uma oposição de amor e ódio podem ser introduzida na relação, ou uma ambivalência já existente pode ser reforçada” (FREUD, 1917[1915]/2010, p.184).

A psicanálise ainda engatinhava quando autores da literatura ultrarromântica publicavam seus escritos. Podemos inferir que a psicanálise sofreu influência dessa época, expressando marcas de autores como Goethe, por exemplo. Durante o pico literário do ultrarromantismo, no século XIX, podemos notar que muitos autores foram influenciados por essa visão da época, marcada pela melancolia que, mais tarde, Freud trabalha como um conceito psicanalítico. Alguns autores brasileiros também foram marcados pela melancolia no ultrarromantismo. Álvares de Azevedo é um grande exemplo desse movimento literário e suas obras ilustram muitas situações que podemos analisar a partir da visão da psicanálise sobre a melancolia.

A obra de Álvares de Azevedo é bastante limitada, devido sua morte prematura (20 anos de idade), porém são repletas de significado. A melancolia está muito presente, principalmente em *Noite na Taverna* (1855). Essa obra é composta por contos *fantásticos*, que estão interligados em significado e expressão. Todos os contos fazem parte de uma história integrada, cujos personagens se encontram em um bar, durante a noite, expondo suas experiências mais trágicas e assombrosas.

Nessa obra, é possível retirar vários aspectos da teoria da melancolia proposta por Freud, como, por exemplo, a ambivalência que é a contraposição de sentimentos heterônimos, fundamentalmente o amor e o ódio, que convivem em um mesmo sujeito e podem ser direcionados ou não para o objeto. A ambivalência é um dos conceitos mais marcantes em *Noite na Taverna*, pois os personagens se deparam com histórias incríveis e aventuras amorosas, mas também com as situações de miséria, ou até mesmo se julgam seres amaldiçoados, ou seja, está presente ao mesmo tempo, um *self-love* e uma autocrítica profunda.

Uma das passagens de *Noite na Taverna* que ilustram bem essas questões é o terceiro conto “Bertram”, um rapaz que conta sua história de vida, marcada por momentos de glória e outros de desgraça. Após tantas decepções amorosas, ele tenta suicídio no mar, porém é salvo por um navio que passava por perto. Ele consegue a permissão do capitão para ficar no navio,

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá
12, 13 e 14 de Novembro de 2014

contanto que ajudasse em caso de ataque pirata.

Entretanto, Bertram se apaixona pela mulher do capitão e dorme uma noite com ela. Nessa mesma noite, um navio pirata ataca e ele não vai à luta, pois está com a mulher do capitão. Seu navio é afundado e só sobrevivem o capitão, sua mulher e Bertram, que ficaram presos numa praia. Devido a fome, ele e o capitão travam uma luta que culmina a morte do capitão e um consequente canibalismo. Após sobrar apenas a carcaça, ele e a mulher se veem sem opções – a não ser o suicídio. A tentativa culmina na morte da mulher, ele porém não morre e é salvo por outro navio.

Um dos momentos que notamos a melancolia de Freud, por exemplo, é na primeira tentativa de suicídio de Bertram: “Um dia — era na Itália — saciado de vinho e mulheres, eu ia suicidar-me: daí minha última voz foi uma blasfêmia, meu último adeus uma maldição(...)”(AZEVEDO, 1855/S.D.). Esse trecho nos demonstra que apesar dele de sentir mal e se auto recriminar, ele procura o prazer em mulheres e vinho.

Desse modo, podemos perceber que o personagem Bertram direciona a libido objetal a ele mesmo, tendo seu sofrimento existencial como principal fator à melancolia. Ele sofre com a ambivalência, pois em um momento ele deseja saciar-se, ficando rodeado de mulheres, ele se ama e deseja ter prazer imediato. Em outro momento, ele se torna seu próprio alvo de ódio e recriminação, quando vai se suicidar e quando conta o acontecimento para os convivas, por se tratar como uma maldição ou uma mentira.

Dados os devidos direcionamentos, esse projeto de pesquisa consistirá em uma análise freudiana da obra de Álvares de Azevedo. Essa análise será feita a partir da teoria da melancolia, abarcando o narcisismo e, por fim, se delimitará em analisar a **ambivalência** presente na obra *Noite na Taverna*. A análise será feita a partir de diversos contos do livro de Azevedo, considerando que vários deles apresentam esse aspecto na melancolia.

Portanto, este projeto de pesquisa tem por objetivo compreender o papel que a ambivalência exerce na melancolia, analisando-a na obra *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo e verificaremos as possibilidades de relacionar o contexto histórico da emergência da Psicanálise e o Romantismo Literário, realizando uma intertextualidade do pensamento da época (Século XIX).

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Neste projeto de pesquisa estamos relacionando a possibilidade de compreender mais sobre a obra de Sigmund Freud: os conceitos, sua formulação, seu papel. É necessário revelar mais detalhadamente e compreender quais foram as variáveis históricas que possibilitaram a emergência da Psicanálise. É notável que o Romantismo, movimento literário que surgiu no final do Século XVIII, influenciou a obra de Freud (GAY apud TEIXEIRA, 2007). Porém, necessitamos de uma análise mais profunda desse aspecto, a fim de conhecer mais sobre a própria psicanálise.

Toda e qualquer contribuição à melancolia nesse momento se faz necessária, pois estamos vivendo um fenômeno global de índices cada vez mais elevados de depressão (que seria a melancolia caracterizada pela patologia) e buscamos avidamente por respostas e tratamentos mais eficazes, tanto na área farmacêutica, quanto na psiquiatria e também na psicologia.

A psicanálise e os estudos sociais de Freud podem contribuir imensamente para esse fenômeno, visto que o homem é composto por vários fatores, nos quais o psicossocial possui um grande peso, pois os estudos estão nos mostrando há tempos que a depressão não se trata somente de disfunções biofisiológicas. Estudos de cunho teórico no campo psicanalítico nos trarão uma análise e compreensão mais rica e completa da ambivalência aplicada à melancolia.

Referências

AZEVEDO, Álvares. **Noite na Taverna**. Coleção Prestígio.. Rio de Janeiro: Ediouro, (1855/S.D.)

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia**. Obras completas, Tradução Paulo César de Souza.. São Paulo: Editora Companhia das Letras, V. 12, 2010.

_____. **Três Ensaio Sobre a Sexualidade**. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, V. 7, 1996.

TEIXEIRA, Marco Antônio Rotta. **A Trágica História de Iefimov: um encontro entre psicanálise e literatura**. Em: Constantino E. P. (ORG) Percursos da Pesquisa Qualitativa em Psicologia. São Paulo: Arte &Ciência, 2007.

_____. **Das Neuroses de Transferência às Neuroses Narcísicas: contribuições aos fundamentos da teoria freudiana da melancolia**. Tese (Doutorado em Psicologia). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.